

Estrutura de assembleias de macroinvertebrados bentônicos em igarapés de pequena ordem na bacia do rio Iquiri, Acre, Brasil.

Melissa Progênio da Silva^{1,2*}, Diego V. M. Lima², Leticia Fernandes da Silva^{1,2}, Lisandro Juno Soares Vieira^{2,3}

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre; *melissa.silva11@hotmail.com

2. Pesquisador do laboratório de Ictiologia, UFAC

3. Orientador

Palavras Chave: Acre, assembleias, macroinvertebrados

Introdução

As assembleias de macroinvertebrados bentônicos (MIB) possuem grande relevância para os sistemas aquáticos, participando em processos energéticos, cadeia alimentar, controle de populações e biomonitoramento. Além disso, o conhecimento estrutural de MIB é fundamental para compreensão da condição ecológica de sistemas aquáticos. O presente estudo teve por objetivo descrever a estrutura das assembleias de macroinvertebrados bentônicos em quatro igarapés de pequena ordem pertencentes à bacia do rio Iquiri, Acre, Brasil.

Resultados e Discussão

As amostras de macroinvertebrados foram retiradas de quatro igarapés (estação de coleta) de primeira e segunda ordem, sendo seis amostras de cada estação: três corredeiras e três remansos. As nascentes 1 e 3 sofreram alterações antrópicas ao passo que as nascentes 2 e 4, mantêm um bom nível de conservação. Todas as coletas ocorreram no verão amazônico de 2015. Os imaturos e adultos de macroinvertebrados foram identificados até o nível de família, seguindo a morfotipagem. Foram coletados 416 organismos, distribuídos em 5 ordens e 27 famílias. A ordem mais abundante foi Diptera com 345 organismos, enquanto que Coleoptera foi a menos abundante, com 10 indivíduos. O número de ordens da classe Insecta identificadas neste estudo é similar ao apresentado em outros trabalhos (RIBEIRO & UIEDA; 2005; WANG et al.; 2012). A família mais abundante foi Chironomidae com 303 representantes, ao passo que Psychodidae, Culicidae, Chaoboridae, Muscidae, Leptohiphidae, Belostomatidae e Gomphidae tiveram apenas um representante cada, sendo por isso, as menos abundantes. A família Chironomidae é a mais abundante do planeta, dentro dos estudos de macroinvertebrados, uma vez que seus representantes conseguem sobreviver em ambientes com condições adversas que vão desde ambientes ecologicamente saudáveis até locais impactados (WANG et al.; 2012).

Tabela 1. Localização geográfica e atributos de assembleias de macroinvertebrados bentônicos em igarapés de pequena ordem da bacia do rio Iquiri, ACRE, Brasil.

Atributos	Pontos de coleta			
	N1	N2	N3	N4
Abundância(h)	239	29	118	30
Riqueza(morfotipos) (S)	14	8	14	10
Dominância (D)	0,62	0,39	0,55	0,21
Diversidade (H')	1,01	1,34	1,20	1,92
Equitabilidade (J)	0,20	0,48	0,24	0,70
Longitude	67°42'38"O	67°43'19"O	67°42'24"O	67°43'11"O
Latitude	10°26'27"S	10°26'24"S	10°26'52"S	10°23'54"S

N1=nascente 1; N2=nascente 2; N3=nascente 3; N4=nascente 4.

Em relação aos atributos de comunidade, a nascente 1 apresenta maior riqueza e abundância, porém, foi na nascente 4 onde encontramos maior diversidade de

morfotipos e menor dominância (tabela 1). A equitabilidade foi maior na nascente 4, sendo a menor nas nascentes 2 e 3. A análise Cluster revelou que as nascentes 2 e 4 possuem maior similaridade entre si (Figura 1). Essa análise levou em consideração os atributos das assembleias analisadas neste estudo. De fato, observou-se que nos locais onde a diversidade foi maior houve redução na dominância e aumento na equitabilidade.

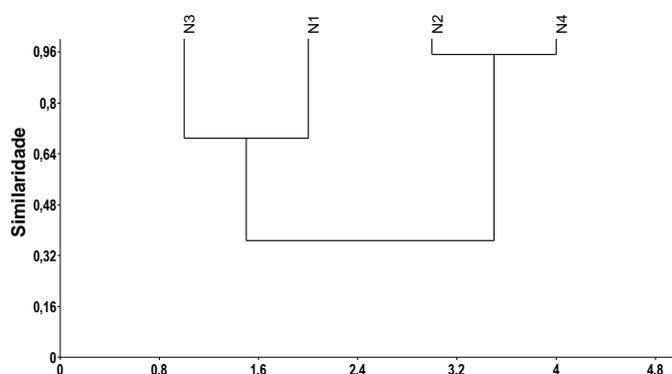


Figura 1. Análise de Cluster (Bray-Curtis) a partir dos atributos (abundância, riqueza, dominância, diversidade e equitabilidade) de assembleias dos quatro igarapés pertencentes à bacia do rio Iquiri, Acre, Brasil.

Conclusões

A estrutura das assembleias de macroinvertebrados identificadas neste estudo apresentou resultados satisfatórios para distinção em igarapés de pequena ordem com graus diferentes de conservação. É necessário prosseguir com novas áreas de estudo tanto para ambientes preservados quanto para ambientes com diferentes tipos de impactos, afim de obter maior amplitude de respostas na relação entre a estrutura das assembleias e o meio em que elas vivem.

RIBEIRO, L. O.; UIEDA, V.S. A estrutura da comunidade de macroinvertebrados bentônicos de um riacho de serra Itatinga, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 22 (3): 613 – 618. 2005.

WANG, B.; ET AL. Impacts of urbanization on stream habitats and macroinvertebrate communities in the tributaries of Qiangtang River, China. *Hydrobiologia*, 680:39–51. 2012